

# O FRUTO DO ESPÍRITO

“O Espírito Santo nos guia para as alturas de Deus, para que possamos viver já nesta terra a semente da vida divina que está em nós.”

O fruto do Espírito são perfeições que o Espírito Santo forma em nós como primícias da glória eterna. A Igreja enumera: "caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança" (cf. Gl 5,22-23).

## 1 - A CARIDADE, A ALEGRIA E A PAZ.

Refere-se a Caridade ao interesse e a busca do bem maior de outra pessoa, sem nada querer em troca. Em (Rm 5,5) "E a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". Também em (Ef 5,2) "Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferta e sacrifício de agradável odor." Ainda em (Cl 3,14) "Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição."

O Apóstolo S. Paulo traçou um quadro incomparável da caridade: "A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (cf. I Cor 13,4-7).

"A caridade nunca acabará. As profecias cessarão, as línguas também cessarão e a ciência findará. Por ora subsistem estas três: a fé, a esperança e a caridade, mas a maior delas é a caridade" (cf. 1 Cor 13, 8.13).

É a Alegria, exuberância e sensação de bem-estar. É termos uma canção dentro de nós. A Sagrada Escritura nos exorta frequentemente a cantar. Os cristãos cheios do Espírito Santo sempre irrompem em exclamações de alegria. Seja alegre porque o reino de Deus está em sua vida. A alegria é estarmos eternamente felizes causada por todas as experiências de amor em Jesus. A profunda alegria da vida vem de amarmos e sermos amados. "Amar a Jesus e ser amado por ele é fonte de toda a alegria."

A Paz é o primeiro fruto do Espírito Santo que notamos em nós, é a conseqüência lógica de nosso relacionamento com Deus. Ela faz parte de nossa vida quando temos a certeza que estamos realizando a Vontade de Deus. Foi a herança que Jesus ressuscitado deixou para nós (Jo 14, 27: “Deixo-vos a paz”).

Para o homem comum só é possível conhecer a paz na ausência de guerra. Mas a verdadeira paz é possível, ainda que o homem esteja cercado de inimigos, pois ela se origina em Deus, e está firmada pela declaração de vitória de Cristo: “No mundo tereis aflições... Coragem! eu venci o mundo.” (Jo. 16:33)

Os inimigos não representam ameaça real para quem está em segurança. Ter a paz não é estar passivo, mas confiante. Quem tem a paz está sempre tranqüilo, conhece a sua força; não precisa andar armado nem construir um muro ao seu redor para autodefesa. A paz permite que o homem não se torne suscetível, medroso.

Quem tem a paz não faz inimigos, não anda irado, e é tranqüilizador, estando sempre preparado para as adversidades e até mesmo para ser odiado.”

Jesus diz: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração” (Jo 14,27).

“A paz que vem de Cristo é algo totalmente distinto. É a paz em nossos corações que vem da plenitude de nossa vida com Deus. A paz vem da aceitação primária do amor de Jesus. A paz é fruto do amor que Jesus tem por nós.”

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constitui para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). Esse fruto será tanto mais abundante e saboroso quanto mais docilmente o ramo se deixar podar e limpar pelo Vinhateiro Divino (Jesus), aceitando generosamente os pedidos que Ele nos fizer.

## **2 - PACIÊNCIA, AFABILIDADE, BONDADE**

“Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos” (Jo 15,8), acrescentando logo a seguir: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). “...Quem permanecer em Mim e eu nele, esse dá muito fruto” (Jo 15,5). Esse fruto será tanto mais abundante

e saboroso quanto mais docilmente o ramo se deixar podar e limpar pelo Vinhateiro, aceitando generosa e amorosamente as provações e humilhações que ele enviar. “E podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto (Jo 15,2).”

“A Paciência é uma disposição da alma que nos permite suportar com serenidade, por amor a Deus e em união com o Senhor, os sofrimentos físicos e morais”. São Paulo em Col 3,12 nos diz: “Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência.”

“Paciência significa “ser fiel até o fim. Virtude que consiste em suportar dores, infortúnios, amolações com resignação.” Pela paciência vamos aprendendo a ver as coisas como Deus as vê. “Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra.” (Cl 3,1-2)”

“O fruto espiritual da Afabilidade nos ajuda a ver, no outro, um outro Cristo. “Tudo aquilo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles.” A afabilidade, produzida em nós pelo operar discreto do Espírito Santo é a execução generosa desse desejo, desse propósito interior de fazermos o bem a todos.” “O fruto da afabilidade nos ajuda a ver, no outro, um outro Cristo. E isso desperta em nós a Misericórdia, cria em nós um coração compassivo, interessado em amar esse “outro Cristo”, e fazer-lhe o bem.”

“A Bondade é uma maneira de amar que se mostra em uma maneira gentil e delicada de comportamento. É ser como Deus. Tornamo-nos gentis quando nos abandonamos ao amor de Deus por nós, quando procuramos crescer no nosso relacionamento com ele.” “A alma inteiramente entregue à ação do Espírito Santo, e particularmente dos dons, sabe-se amada. Então, encontra-se inteiramente submersa no amor e transborda ela própria de amor a Deus e ao próximo. Converte-se de certa forma em amor.” “Feliz a alma que é transformada assim pelo Amor divino! Já não pode senão amar, amar com um amor profundo e absolutamente sobrenatural, que a leva a desejar o bem dos seus irmãos, o bem espiritual das suas almas, e a estar disposta, como o próprio Jesus, a derramar todo o seu sangue por eles, a dar por eles mil vidas.” É necessário darmos espaço à ação do Espírito Santo em nós para que ele ordene a nossa vida ativa da fé e o fruto do seu Espírito flua em nós com abundância e plenitude.

### 3 - FIDELIDADE, BRANDURA, TEMPERANÇA

“São Tomás de Aquino, em sua Suma Teológica, caracterizou os frutos do Espírito como os últimos e agradáveis produtos da Ação do Espírito Santo em nós. Comparando-os aos frutos que se colhe na ponta dos ramos – resultados da ação de uma seiva vigorosa, com os quais a gente se deleita.”

Diz-nos o Catecismo da Igreja Católica: “Os frutos do Espírito são perfeições que o Espírito Santo modela em nós como primícias da glória eterna.” (CIC 1832).

O fruto da Fidelidade: “São Tomás vê nela a qualidade sobrenatural que inclina a vontade do homem a dar ao próximo tudo o que lhe é devido, sob a forma que for. Noutras palavras, é a justiça perfeita, a justiça no seu mais pleno acabamento.”

“Aquele que é fiel nas coisas pequenas, será também fiel nas coisas grandes. E quem é injusto nas coisas pequenas, sê-lo-á também nas grandes.”(Lc 16,10).

Deus espera que, como resultado do fruto da fidelidade produzido em nós pelo Espírito, administremos, de maneira sempre leal e justa, aquilo que nos foi entregue.

“Guarda-te da ira, depõe o furor, não te exasperes, (...) pois serão os mansos os que possuirão a terra, e nela gozarão de imensa paz...” (cf Sl 36, 8.11).

“A Brandura ou Mansidão de que nos fala São Paulo em Gálatas 5,23 tem precisamente por objeto dispor a nossa vontade para suportar as contrariedades com suavidade e sem irritação, isto é, sem dar mostras de impaciência e muito menos de cólera, sem deixar transparecer a menor perturbação. ‘A caridade não se irrita’ (1 Cor 13,5).”

O Fruto da Brandura, se destaca e se define melhor quando o consideramos em relação ao seu oposto: a ira. Parece natural no ser humano essa tendência de reagir às coisas que nos contrariam com um comportamento brusco e, por vezes até violento. Mas não é isso o que Jesus nos ensina: “é a mansidão e não a ira que nos proporciona a bem-aventurança de possuir a terra.”

“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!” (Mt 5,5)

“Tomai meu jugo sobre vós e recebei Minha Doutrina, porque Eu sou manso e humilde de coração, e achareis o repouso para as vossas almas.” (Mt 11,29)

O fruto da Temperança é traduzido também por autodomínio ou domínio de si mesmo. “É de caráter sobrenatural, e conta necessariamente com a iluminação que a fé proporciona, uma vez que a meta final do seu cultivo não é o alcance de um ascetismo que busca a aprovação dos homens e se esgota em si mesmo, mas a integração progressiva no Corpo Místico de Cristo, pela santidade, que um dia nos proporcionará a aprovação do Senhor.”

O Catecismo da Igreja Católica (nº 1809), falando dela como virtude moral, nos diz: “é a virtude moral que modera a atração pelos prazeres e procura o equilíbrio no uso dos bens criados. Assegura o domínio da vontade sobre os instintos e mantém os desejos dentro dos limites da honestidade.”

“Que o Consolador nos sustente na graça da temperança, para que não nos esqueçamos do equilíbrio diante do prazer e do triunfo, e que a serenidade não nos abandone na hora da provação e da dor.”

Quando o homem deixa atuar o Espírito Santo a sua vida transforma-se numa vida “segundo o Espírito”, numa vida sobrenatural e já não simplesmente humana, mas divina. Isto sucede sempre que o homem se encontra em graça de Deus e não se esquece desse tesouro que leva dentro de si. “Morando na tua alma em graça, o Espírito Santo – Deus contigo - vai dando tom sobrenatural a todos os teus pensamentos, desejos e obras.” (Caminho nº 273)

“Então a alma converte-se numa árvore boa que se dá a conhecer pelos seus frutos. As ações que leva a cabo revelam a presença do Paráclito, e enquanto causam no homem um deleite espiritual, são chamadas frutos do Espírito Santo. (Suma Teológica).”

***“O Pai é glorificado quando produzimos muitos frutos!”  
(cf. Jo 15,8).***

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Catecismo da Igreja Católica

Bíblia Sagrada, Edições Theologica – Braga 1990

Comunidade Cristã e Adoração – J. Lange – A. Cushing

A Ação do Espírito Santo na alma – Alexis Riaud

Revistas Brasil Cristão – 2008